

Economia do Rio anima empresários

■ Ano novo traz esperanças de novos investimentos, com a geração de mais empregos

MARION MONTEIRO

Anima-
dos com os
sinais de re-
cuperação
da econo-
mia do Es-
tado do

PERSPECTIVAS



Rio em 93, mesmo num cenário de inflação alta, empresários fluminenses estão apostando todas as fichas em 94. Alguns alertam que o êxito do plano econômico do governo, principalmente se a inflação der sinais de queda, vai aumentar a capacidade de investimento de suas empresas. Organizações como Piza Hut, Brascan, Lojas Americanas e Sendas estão otimistas e prometem ampliar negócios.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), Arthur João Donato, a economia fluminense teve boa performance em 93 e deverá repetir a dose este ano. A previsão é a de que o crescimento do PIB estadual fique em 5% em 93, acima dos 4,5% estimados para o PIB nacional. Um exemplo, segundo ele, é que a indústria de transformação chegou a utilizar mais de 70% da capacidade instalada. Setores como os de metalurgia, vestuário, calçados e produtos alimentares atingiram 80%.

Adriana Lorete — 06.01.92

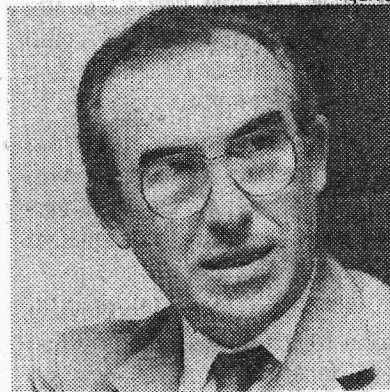


Donato: repetir boa performance

Presidente do conselho de administração do estaleiro Caneco, Donato afirmou que o setor naval — grande empregador de mão-de-obra no estado — tem condições de se recuperar este ano. A esperança é de que sejam aprovados pelo Senado os projetos de lei dos deputados federais Carlos Santana (PT-RJ) e Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ). O primeiro deles dispõe sobre o aumento da alíquota do Adicional de Fretes para a Renovação da Marinha Mercante. O outro projeto defende a participação majoritária de navios brasileiros no transporte de carga no comércio exterior do país.

Habitação — O lançamento de 9 mil unidades habitacionais para a classe média na Barra da Tijuca, contra 5 mil no ano anterior, é um dos fatores que está animando

Arquivo



Leal: confiança no Estado do Rio

o setor de construção civil do Rio em 94. Mas o empresário Antônio Carlos Mendes Gomes, vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do município (Sinduscon) lembrou que em 93 as faixas de menor renda ficaram carentes de financiamentos para a compra de imóveis.

Os bancos tinham condições de financiar, com recursos das cadernetas de poupança, o total de US\$ 1,3 bilhão. Mendes Gomes informou que desse total, no entanto, apenas 40% foram destinados a empréstimos em todo o país, sendo 10% (US\$ 130 milhões) ao Rio. “Há um potencial de US\$ 85 milhões em recursos por parte dos agentes privados para o financiamento a essa parcela da população”.

A perspectiva dos empresários

do setor da construção civil do Rio para 94 é a de que novos recursos entrem no sistema através da arrecadação do IPMF. Segundo Mendes Gomes, a regulamentação do imposto prevê que 20% da arrecadação serão destinados à habitação popular. Ele considera que com esses novos recursos e a efetiva construção de imóveis para a classe média na Barra da Tijuca será possível a geração de 40 mil a 50 mil novos empregos na construção civil. O setor emprega, atualmente, 130 mil trabalhadores. Mendes Gomes está na expectativa também da imediata retomada das obras da Linha Vermelha, o que poderia gerar 4 mil empregos diretos no Rio.

Franquia — O Grupo Peña Branca, que tem sede jurídica no Rio, é um dos que estão acreditando no incremento da economia do estado este ano. O diretor de relações com o mercado, Antenor Barros Leal, informou que a empresa detentora da franquia em todo o Rio da marca Piza Hut, pretende implantar mais dez lojas ao longo do ano. O investimento chega a US\$ 7 milhões e, com isso, a empresa passará a ter 20 lojas no Rio. “Isto é uma prova de que o grupo aposta no crescimento econômico da cidade”.